A PESQUISA SOBRE PROFESSORES FORMADORES EM CURSOS DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA.

Daniel Fernando Sanchez Navarro
UFG
E-mail: danielfernando@discente.ufg.br

Jenny Paola Mellizo Echavarria
UFG
E-mail: jennypaola@discente.ufg.br

Resumo:
Quando se pensa na pesquisa em formação de professores, acontece algo enigmático com os professores das licenciaturas, eles fazem parte sempre do contexto da pesquisa, ninguém nega sua importância, mas dificilmente são problematizados, entendidos ou questionados. Assim, este texto tem por objetivo compreender o lugar dos professores universitários atuantes na licenciatura dentro da pesquisa no campo de formação de professores. É resultado de uma pesquisa bibliográfica em modalidade de revisão bibliográfica que faz parte da construção dos primeiros capítulos da tese de doutorado intitulada "Didática na formação do pensamento geográfico do professor: componentes teórico práticos para a formação inicial". No primeiro momento, através de uma pesquisa bibliográfica que estabeleça os referentes do campo de pesquisa em formação de professores, para num segundo momento focar nos professores formadores, e termina trazendo os resultados de um estado da arte que de conta das pesquisas que falem sobre professores formadores na formação de professores de geografia.

Palavras-chave: Formação de professores de geografia, pesquisa bibliográfica, professor formador.

Introdução

Como se constitui a pesquisa em formação de professores? o que se investiga quando se fala em formação de professores? Qual é a metodologia de investigação?

Gatti (2003) explica, como dentro da pesquisa em educação começo a surgir o interesse necessário pela formação de professores, começando numa sorte de intuição sobre sua relevância para a transformação e qualidade dos processos educativos, evoluiu para a certeza da necessidade exercer um forte controle sobre a formação de professores visando um projeto educativo que consiga orientar a sociedade desde suas bases.

A autora faz uma busca pelos elementos que a compuseram, e determino, através de uma periodização por décadas desde os anos 1930 até os 1990, que existe uma composição heterogênea falando teórica e metodologicamente, muito susceptível as mudanças do seu contexto.

Oliveira (2010) na revisão da produção dos primeiros 10 anos do Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino (ENDIPE), evento que reúne acadêmicos do brasil entorno a pesquisa em didática, chama atenção que desde os anos 90 os espaços de pesquisa em didática foram invadidos e posteriormente abandonados pelas pesquisas em formação de professores, este movimento é significativo por que é o reflexo de um processo da consolidação da autonomia de um campo de conhecimento, que na sua busca de identidade e autonomia se distanciaram progressivamente do currículo e das práticas de ensino, visando criar sua própria matriz disciplinar, isto é, os códigos com que a pesquisa é possível.

Diante este contexto, de um campo em consolidação, este texto visa compreender um elemento sempre presente, mas pouco valorado na pesquisa em formação de professores, o professor formador, aquele que forma outros professores, qual é seu lugar ao interior da pesquisa em formação de professores e o que significa essa presença (ou ausência) no processo de consolidação do campo de formação de professores.

Formação inicial de professores.

Segundo Garcia (1999, Apud ANDRÉ, 2010, p.174), existem 4 critérios para poder avaliar o estado da constituição de um campo de conhecimento, estes são a existência de um objeto próprio, uma metodologia especifica, uma comunidade de pesquisadores que usa uma linguagem especifica, a participação da comunidade em pesquisas concretas, e, por último, reconhecimento e relevância social. André (2010) utiliza essa categorização para identificar o estado do processo da formação de professores como um campo de pesquisa consolidado, autônomo e produtor de novos conhecimentos.

Qual é o objeto de pesquisa da formação de professores? A formação docente é um processo de desenvolvimento profissional, como processo é uma sucessão não lineal de

momentos que iniciam no processo educativo universitário, continua na prática profissional e no aperfeiçoamento de conhecimentos e habilidades necessários para exercer a atividade docente, ou seja, direcionar o processo ensino aprendizagem. Um processo composto por uma etapa de preparação, profissionalização e socialização, isto é, não só sua formação inicial, também sua vida laboral, as condições da mesma, assim como a formação continuada e os esforços de aprimoramento, individuais ou coletivos, fora de programas oficiais. (ANDRÉ, 2010).

Que metodologia específica é usada na pesquisa sobre formação de docentes? Na década em que o estudo é realizado, a pesquisa girava entorno das representações docentes, sua identidade profissional e suas experiencias em aula, desde o enfoque da pesquisa qualitativa, a formação de professores agiu metodologicamente em três sentidos, a pesquisa documental, a pesquisa ação e a pesquisa coletiva, e por último, o trabalho acima de depoimentos, entrevistas, histórias de vida, de um caráter mais etnográfico (ANDRÉ, 2010).

Existe uma comunidade de cientistas, com uma linguagem própria e que desenvolvem pesquisa? Indicadores de grupos em pesquisa no Brasil assim o indicam, a formação de professores faz parte recorrente das pesquisas nos cursos de pós-graduação, assim como a produção de conhecimentos por parte dos próprios professores. Este avanço gera códigos de linguagem que terminam por formar conceitos e categorias próprias, por exemplo, formação inicial, formação continuada, profissionalização, identidade docente, entre outras (ANDRÉ, 2010).

Em consequência, entre a década dos 90 e o passo para o século 21, os artigos acadêmicos sobre a temática teve um incremento maior ao 50%. Além disso, existem eventos nacionais e internacionais que convocam regularmente aos pesquisadores a expor seus avanços, limitações e experiencias, expandindo assim, o próprio campo de pesquisa (ANDRÉ, 2010).

Existe uma correspondência entre o desenvolvimento do campo e o impacto social dos resultados das pesquisas? Não, em nenhum lugar de américa latina, como foi apontado na introdução, o profissional docente é respeitado e valorado como corresponde, suas pesquisas mudam cenários locais, já a realidade macro do fenômeno educativo responde a interferência de agentes políticos e econômicos, fora do circuito escolar. O professor é tal vez, o primeiro

profissional em ser questionado, mesmo sem argumentos respaldados por pesquisa nenhuma, na chamada era da pos-verdade, nem cientistas ligados a crise ambiental, nem os médicos, nem os físicos, podem dar por validados seus aportes na sociedade da informação, já que concorre com a sobrevaloração das opiniões, produzidas em massa pelas redes sociais (ANDRÉ, 2010).

O reconhecimento e o impacto real são pilares do campo ainda em construção, porém, o próprio campo apresenta fraquezas na hora de expor seus resultados, o que dificulta mais sua tarefa, muitos dos trabalhos estudados pecam de uma lógica instrumental que reduz seus trabalhos a propostas de aplicações que só tem relevância no contexto para o qual foram pensadas. Outro enorme bloco das pesquisas aponta como resultado recomendações gerais, sugestões e necessidades, mas nada que possa ser utilizado de forma contundente na formação de políticas públicas para melhoram a educação nem o ensino. Existem até trabalhos sem resultado algum, além das reflexões do autor (ANDRÉ, 2010).

Longe de tirar valor desses trabalhos, é necessário fazer notar a necessidade de pensar diretamente no contato entre o resultado das pesquisas e seu impacto na sociedade. Por último, também é necessário denunciar que este é um dos campos de pesquisa em que menos se investe do orçamento público, e existem pesquisas feitos sem orçamento algum, um contexto precário que não corresponde com a importância dos problemas pesquisados (ANDRÉ, 2010).

Desse modo, podemos estabelecer com claridade, graças a análise do autor, que a formação de professores está avançando com contundência em criar um campo de pesquisa com rigor metodológica, com domínio de um objeto de estudo e com uma comunidade ativa. Agora o interesse é saber o que o conteúdo dentro desse campo, quais são as principais tendências na formação de professores, como é entendido esse processo, e no que corresponde a esta pesquisa, qual é o lugar do professor formador.

Como processo, vale lembrar que este esta composto pela formação inicial, a formação de iniciantes e a formação continuada, isto é, o conjunto do desenvolvimento profissional, mesmo que sendo um processo só, e que todas as fases estão intimamente ligadas, as diferenças institucionais, dos atores envolvidos, dos currículos e a diversidade das ações formativas, fazem que seja necessário uma divisão por etapas, para responder a nível teórico e metodológico as caraterísticas particulares de cada momento do processo.

O ponto para entender a profundidade teórica e metodológica da formação de professores começa, antes do que nos paradigmas de formação, com a própria formação como palavra chave. Existem outros candidatos para tomar o lugar da formação, bem poderia ser treinamento, ou bem poderia ser educação docente, ou preparação, ou qualquer outro termo similar, mas o próprio conceito de formação já orienta para uma perspectiva do que é ser docente.

Segundo Garcia (1999) a formação se mantem como conceito chave na cultura acadêmica já que está vinculada diretamente com o desenvolvimento do ser-saber-fazer que caracteriza o processo de profissionalização, esta diferenciação faz com que o conceito esteja associado a educação, ao ensino, mas não é subordinado a eles dando prioridade a dimensão profissional do sujeito, desta forma define a formação docente como o projeto de ensino profissionalizador para o ensino.

A especificidade desta formação de outras consiste em três pontos centrais. O primeiro é a dupla natureza da sua formação, uma coexistência entre a formação acadêmica, dentro de um campo de conhecimento com presencia no âmbito escolar e educativo. Também é pedagógica e, em consequência, didática, já que precisa assumir na esfera profissional a educação de sujeitos, e para isso orienta processos de ensino aprendizagem.

Em segundo lugar, é profissionalizador, cria um status onde se constrói uma identidade frente a um trabalho, identidade que se cria na dialética entre o subjetivo e o social, o autorreconhecimento o reconhecimento dos outros.

Em terceiro lugar está o projeto do isomorfismo entre a formação do professor e sua prática profissional, este aspecto é necessário mas relativo, as pesquisas apontam uma enorme brecha entre o que a universidade ensina nos cursos de formação de docentes e o que a realidade da sua prática exige deles, no fundo é o problema da relação entre teoria e prática.

Devido a estas três características, a formação de professores não pode ser absorbida pela educação, o currículo, nem a didática, mesmo que estejam presentes em todo momento. Em consequência, a consolidação epistêmica e a formação de seus paradigmas resulta numa estrutura teórica complementar a estas, mas diferenciada.

García (1999) reconhece 5 paradigmas, orientações conceituais que definem uma forma de pensar a formação docente, sendo que nenhuma engloba a totalidade da complexidade do processo, todas aportam um ênfase que pode ajudar a construir projetos de formação de professores. Estas são, a orientação acadêmica, a tecnológica, a personalista, a prática e a social-reconstrucionista.

Para García (1999) é melhor entender estes paradigmas como orientações, já que a formação de professores é um problema complexo, e nos casos reais, dificilmente se encontra um projeto de formação de professores que esteja dominado, tanto em discurso como na prática, por um só de estes paradigmas. Os cenários reais são um tecido complexo com influência de várias destas orientações que depende de particularidade das instituições, os sujeitos, as conjunturas, entre outras variantes. Assim, como orientações chama a atenção do quem investiga a formação de professores, desenvolve a sensibilidade de que existe a dimensão discursiva, o que se diz sobre a formação dos professores, a dimensão prática, que o que realmente se faz, assim como elementos hegemônicos e de resistência. A ideia de paradigmas faz um convite a unidade, mas a realidade é a convergência de várias destas orientações convivendo em um complexo pedagógico, político, didático e curricular.

Roldão (2017), por sua parte, entende que essa diversidade de elementos configurou modelos de formação de professores, na sua busca na literatura especializada, determinou que estes modelos apresentam dualidades, entre os que são integrados e os sequenciais, entre os transmissivos e os reflexivos. Saviani (2011) menciona que os modelos são dois, o modelo de conteúdos culturais cognitivos, que foca no domínio de uma disciplina, o outro é o modelo pedagógico-didático, que similar ao treinamento foca no domínio de conteúdos logicamente organizados, aprimorados na prática.

Os modelos como eixo de reflexão são figuras que não parecem muito relevantes, lembrando que são modelos, figuras ideais levadas para orientar a um processo real onde cobram outra forma, é nessa forma que pesquisa deve focar, modelos vão e voltam mas problemas de fundo se mantem.

Resgata-se de essa proposta de modelos, as questões centrais do processo de profissionalização docente, a primeira é sua natureza, definir as questões do sentido do processo

de profissionalização seja com modelos, orientações ou paradigmas, em segunda medida, a relação teoria prática e a organização dos componentes e agentes formativos, e, em última instancia, as finalidades da formação desde onde entender os desafios da qualidade do desempenho (ROLDÃO, 2017).

No artigo intitulado, "Formação de professores: condições e problemas atuais" Gatti (2016) leva esta temática ao cenário atual e aponta a integralidade do problema, a formação inicial, a formação continuada, a prática docente, as competências práticas e técnicas, os conhecimentos pedagógicos, didáticos e disciplinares, métodos de trabalho, contextos e condições laborais, são elementos que compõem o desenvolvimento profissional num todo, seu detrimento ou melhoria repercutem a afirmação do profissional.

Focar na renovação da formação, passa necessariamente pelos seguintes pontos: repensar a ausência do sentido social dos conhecimentos, construir um perfil profissional do professor que seja coerente, superar a falta de integração das áreas de conteúdo e as chamadas disciplinas pedagógicas, a reflexão aberta e permanente sobre os conteúdos curriculares na formação inicial e na prática escolar, a formação dos professores formadores, as condições sociais de trabalho e a precariedade dos insumos na educação pública (GATTI,2016).

Já no ano 2021, Gatti refletindo sobre a pandemia e labor docente, menciona que agora se sumam novos desafios a formação de professores, mas que as leituras de décadas passadas seguem ainda vigentes, ainda é necessário maior entendimento do problema, mais pesquisa, novas atitudes, sendo que os problemas estão em parte identificados, se precisa de um câmbio de mentalidade, aulas motivadoras de cambio, currículos dinâmicos e integrados, reflexão docente em conjunto, abordagem rigoroso e metódico das questões didáticas e pedagógicas, trocar "o estudante que se vire" para uma construção conjunta do conhecimento e prática profissional. (GATTI; SHAW; PEREIRA, 2021).

Quem forma aos professores?

Novos caminhos são necessários no desenvolvimento profissional dos professores, entre eles, há necessidade de pesquisar e transformar todos seus aspectos, neste caso se aprofundará

sobre a formação inicial, e um de seus protagonistas, especificamente sobre o professor formador na educação superior.

De todo o universo que se constitui ao interior do campo de pesquisa de formação de professores, talvez o elemento mas impenetrável seja este, o professor formador, aquele cujo trabalho é participar da formação de outros professores. Entende-lo tem sido uma tarefa ainda não realizada, e se for para comparar com a pesquisa sobre qualquer elemento da formação de professores ou da educação em geral, é um dos elementos mas esquecidos, porém, quando é referenciado no inventario de elementos que compõem a nuvem de ideias para refletir sobre educação, é claro para todos que os professores formadores são componentes fundamentais, mesmo que não exista iniciativas investigativas sobre a temática, é algo aceito que não levanta suspeita.

Gatti et. al (p.297, 2019) fazem um levantamento sobre as tendencias que distinguem as pesquisas que tem como objetivo a compreensão de algum aspecto da profissionalização do docente formador em cursos de licenciatura. Entre vários bancos de dados, repositórios de teses e dissertações, acharam 25 dissertações, 33 teses e 26 artigos, dentre eles o curso mais referido nas pesquisas era pedagogia, seguido de matemática, outros cursos como geografia, interesse desta pesquisa, só produziu uma coincidência.

Se diz que são elementos vitais na formação inicial, mas no campo de formação de docentes de geografia a autora só conseguiu achar um trabalho acadêmico que abordasse a temática, este obscurantismo explica o domínio de práticas conservadoras nas aulas de licenciatura, ninguém quer entrar nesse campo, pelo menos, desde a dimensão da pesquisa.

Quem são esses professores? Como acontece o processo de profissionalização? Quais são os desafios que enfrentam? Gatti et. al (2019), mergulha dentro desse corpo reduzido de textos, e aponta que entre as características emergentes dos textos está o enfoque das pesquisas, completamente qualitativo, as perguntas são sobre autopercepção, opiniões, representações em relação aos conhecimentos profissionais, pesquisas que procuram entender o que o sujeito acha que acontece, mas poucas que entrem em contato com os espaços vivos de ensino superior.

Outro elemento relevante são as características superficiais até agora apontadas sobre o processo de profissionalização do professor formador, os autores encontraram uma marcada

tendencia auto formativa, como não existe um curso que ensine a ser professor universitário, não há possibilidade de um seguimento institucional, mas nas entrevistas se explica que o processo de se converter num professor formador, maioritariamente acontece com própria formação, isto é, após terminar os estudos de doutorado, pode que não seja exatamente nessa ordem, mas os estúdios de pós-graduação aparecem como os grandes orientadores de esses professores, sendo este um processo irregular, não todos tem educação em pedagogia ou didática, alguns nunca estiveram em contato com essas disciplinas, parece que é o nível de pós-graduação que os habilita a procurar esse espaço como formadores de professores (GATTI et. al, 2019).

Referente aos desafios, foram apontados três, que em linhas gerais expressam os obstáculos da prática da docência no ensino superior. São eles: a relação teórico prática, assimilar e responder as necessidades dos alunos, e, ao mesmo tempo, lidar com as demandas institucionais. Como efeito desses impasses existem pouco o nenhum trabalho coletivo que chegue a transformar as aulas.

A relação teoria prática é um domínio do interesse da didática, a pergunta de como fazer o contato entre o que é ensinado, o que é aprendido, e como esse resultado chega em situações reais para fazer diferença é a grande tarefa, um desafio maior que faz presença em todos cenários educativos, aqui não é diferente. O interesse pelas necessidades dos alunos está enquadrado em múltiplos contextos, o subjetivo dos alunos, o mercado de trabalho e as condições laborais, os desafios atuais, locais e globais, e os próprios interesses do professor formador, que tudo isso conforme um corpo coerente precisa de uma tarefa de reflexão permanente, o que demanda mais recursos, tempo e dedicação, isso ultimo tem a ver com o ambiente institucional, as demandas que lhe são exigidas a um professor universitário, somado a falta de recursos e pouco disposição das universidades, assim como dos governos que resolver este problema (GATTI et. al, 2019).

Resultados preliminares: E a geografia?

Um levantamento próprio, na construção de um estado da arte sobre esta questão, feito no ano de 2022 que se pergunta pelos professores formadores de geografia, o resultado foi similar ao do Gatti, citado anteriormente, só um trabalho foca no professor formador de professores em geografia. Pelo que foi necessária outra busca em banco de dados de teses e dissertações, só incluindo como resultado as teses de doutorado desde o ano 2010, esta vez focando na formação inicial de professores de geografia.

O resultado da seleção permitiu achar 21 trabalhos de tese que focam na formação inicial de professores de geografia, só um aponta para o processo de formação de professores questionando o ensino com que esses professores são formados, o texto se pergunta pela formação do pensamento geográfico ao interior das licenciaturas, desta forma indiretamente reflete no professor formador na medida em que entende que esta necessidade passa por organizar os programas de licenciatura de forma que a formação do pensamento geográfico, ou seja, que os professores formadores podem e necessitam formar pensamento geográfico nos futuros professores, sendo que este objetivo é também amplamente reconhecido como o objetivo do ensino de geografia no âmbito escolar.

As outras 20 teses tem seus problemas de pesquisa localizados em três grandes eixos, o primeiro foca no professor em formação, o segundo está localizado no currículo de formação de professores, e o terceiro pesquisa sobre as influências do contexto sobre a formação dos professores de geografia.

O primeiro eixo é o que apresenta mais trabalhos, entre seus objetivos de pesquisa estão os conhecimentos docentes, as práticas de ensino e aproximação progressiva a prática. No segundo caso se debate sobre a importância de conhecimentos ao interior dos currículos das licenciaturas, principalmente o desenvolvimento do pensamento geográfico, a linguagem cartográfica, conceitos da ciência geográfica em geral, assim como as particularidades da geografia física ou humana na sala de aula. Por último, o terceiro eixo estuda as demandas sociais sobre os professores, assim como a adaptação as normativas vigentes, a BNCC e a BNCC formação, entre outros elementos externos de relevância.

Em conclusão, ainda há muito caminho a percorrer na área de pesquisa sobre o professor formador, acreditasse após este levantamento bibliográfico que um entendimento aprofundado do professor formador pode impactar na resolução de múltiplos conflitos ao interior da formação de professores de geografia, e desse modo, na educação geográfica em geral. Este texto é uma denúncia do pouco que se compreende este elemento da formação de professores, mas também é uma promessa do que pode ser mudado através da pesquisa.

Referências

ANDRÉ, Marli. Formação de professores: a constituição de um campo de estudos. **Educação**, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 174-181, set./dez. 2010.

GARCÍA, Carlos. **Formação de professores para uma mudança educativa**. Porto Editora: Porto, 1999.

GATTI, Bernardete. Formação de professores: condições e problemas atuais. **Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP)**, Itapetininga, v. 1, n.2, p. 161-171, 2016. Disponível em: https://periodicos.itp.ifsp.edu.br/index.php/RIFP/article/view/347/360

GATTI, Bernardete. Formação de professores, pesquisa e problemas metodológicos. **Contrapontos,** Itajaí, v.3, n. 3, p. 381-392, set./dez. 2003.

GATTI, Bernardete; SHAW, Gisele; PEREIRA, Joseline. Perspectivas para formação de professores pós pandemia: um diálogo. **Revista práxis educacional.** Vitória da conquista: v.17, n.45, p. 511-535, abr./jun. 2021. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/8361/5720

GATTI, Bernardete *et* al. Cap. VIII – Os formadores de cursos de licenciatura : In: GATTI, Bernardete *et* al. **Professores do Brasil: Novos Cenários de Formação.** Brasília: Unesco, 2019. p. 271-302.

OLIVEIRA, Maria Rita. 20 Anos de ENDIPE. In: CANDAU, Vera. (Org.). Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p. 161-176.

ROLDÃO, Maria. Formação de professores e desenvolvimento profissional. **Revista educação PUC-Campinas**, Campinas, v.22, n.2, p.191-202, maio/ago, 2017. Disponível em: https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/reveducacao/article/view/3638/2457

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores no brasil: dilemas e perspectivas. **Poíesis Pedagógica**. Goiânia, v. 9, n. 1, p. 07–19, 2011. DOI: 10.5216/rpp.v9i1.15667. Disponível em: https://revistas.ufg.br/poiesis/article/view/15667.